



## **Entendendo *The Big Bang Theory*: a popularização de uma linguagem específica em uma série de televisão <sup>1</sup>**

Prof. Me. Fernanda FRIEDRICH<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

Para retratar diferentes realidades, o audiovisual utiliza o recurso da linguagem como uma ferramenta para auxiliar o público a desvendar mais sobre os personagens e os seus mundos. Em *The Big Bang Theory* a utilização de termos específicos em conversas de difícil compreensão faz parte da imersão do espectador no universo dos protagonistas. O presente texto busca exemplificar como um público tão vasto consegue criar um vínculo de interesse com o conteúdo da série mesmo com uma lista extensa de diálogos que utilizam uma linguagem específica de nichos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção seriada; linguagem; comunicação; audiovisual; televisão.

### **A linguagem em diálogos para Televisão**

Você sempre compreende o que está sendo dito em uma série de televisão? *The Big Bang Theory* (2007-) é uma série televisiva dos Estados Unidos da América que trata sobre um grupo de amigos cientistas. Atualmente, a série está no topo da lista dos sitcom no país, com uma média entre 16 e 20 milhões de pessoas assistindo cada episódio<sup>3</sup>. *The Big Bang Theory* pode ser considerada uma das séries mais populares no mundo atualmente, contando com milhões de espectadores em diversos países<sup>4</sup>. Apesar da popularidade das série, a linguagem apresentada está longe de ser semelhante com a linguagem que a maioria do público está acostumado. A trama principal é desenvolvida a partir de sete personagens: quatro homens e três mulheres. Seis deles são pesquisadores com um longo currículo acadêmico que atuam em diversas áreas da ciência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT4 - GP Ficção Seriada, XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 2 a 5 de setembro de 2014, em Foz do Iguaçu, Paraná.

<sup>2</sup> Professora de Cinema na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Jornalista, mestre em Literatura Inglesa com ênfase em Cinema pela UFSC, Doutoranda do Curso de Literatura da UFSC. Email: [prof.fernanda.friedrich@gmail.com](mailto:prof.fernanda.friedrich@gmail.com)

<sup>3</sup> De acordo com dados fornecidos pelo site *TV by the numbers*, especializado em dados de audiência (<http://tvbythenumbers.zap2it.com/>)

<sup>4</sup> De acordo com números fornecidos pelo *Eurodata TV Worldwide* (<http://www.mediametrie.com/eurodatatv/>)



Os personagens geralmente conversam sobre tópicos relacionados às pesquisas que efetua nas universidades que trabalham, mencionando regularmente teorias, leis de aplicação física, e descobertas nos seus campos científicos. Somado ao “papo acadêmico”, os personagens do sexo masculino falam regularmente sobre itens da “cultura nerd”, debatendo sobre filmes, séries de televisão, revistas em quadrinhos e vídeo games. Todos os quatro cientistas homens possuem em comum um grande apreço pela “cultura nerd”, nutrindo um amor por filmes sci-fi, super heróis, entre outros.

Por conseguinte, as conversas na série envolvem uma quantia significativa de falas sobre ciência e “cultura nerd”. Logo, se a pessoa que assiste a série não entende nenhuma das referências mencionadas – tanto no campo científico quanto no campo cultural – ele/a pode se sentir deslocado e não entender o significado pleno do que está sendo debatido pelos personagens. Até mesmo as metáforas utilizadas pelos personagens fora de uma conversa dentro do espaço de trabalho ou específica sobre alguma referência, regularmente mencionam aspectos de ambos os campos, podendo deixar o espectador deslocado.

### **Apresentando a trama**

Mikhail Bakhtin escreveu sobre personagens na trama, mencionando as conversas entre eles e afirmando que “essa condição fundamental é o que faz um romance um romance, é o que é responsável pela estilo único, é a pessoa falando no discurso falado”<sup>5</sup> (BAKHTIN, 2008, p 332). Deste modo, o discurso de um personagem pode ser considerado a externalização do seu sentimento e a sua afirmativa de existência dentro de uma linha de ação. O discurso que é apresentado para nós, os espectadores, é como nós vamos nos relacionar com o personagem e entender o que está acontecendo na história. Bakhtin considerava que o discurso de um personagem é único e nós podemos entender a individualidade de cada um deles através do estilo de conversação apresentado pelo mesmo.

Transpondo as considerações de Bakhtin de diálogos em romances para o discurso apresentado em uma série de televisão, é possível notar que o sistema literário funciona em uma forma similar ao mundo cinematográfico e televisivo. Estudos sobre roteiro apontam que regularmente diálogos são uma forma de reflexão existencial do

---

<sup>5</sup> Tradução livre de “(t)his fundamental condition, that which makes a novel a novel, that which is responsible for its stylistic uniqueness, is the speaking person and his discourse” (BAKHTIN, 2008, p.332).



personagem na trama, pondo em evidência a sua necessidade na história e revelando para o público fatos sobre os personagens – tanto sobre o que está falando, quanto sobre os outros que são mencionados na conversa. Syd Field considera que “Diálogos servem dois propósitos: ou movem a história a diante ou revelam informações sobre o protagonista”<sup>6</sup> (FIELD, 2005, p.72). Portanto, conforme nós conhecemos o personagem melhor pelo seu discurso, a trama é movida para frente com perguntas que são expostas e respondidas, fazendo com que a história vá adiante através da exposição de informação das falas apresentadas.

Ainda assim, os diálogos em *The Big Bang Theory* funcionam como uma forma não somente da trama prosseguir, mas de um jeito que o público possa entender melhor quem são aqueles personagens que a gente vê na tela. Portanto, passamos a conhecer melhor nossos protagonistas. No caso em questão é o grupo liderado por Sheldon Cooper e Leonard Hofstadter. Pelo discurso e os diálogos entre os personagens, no primeiro contato com a série podemos observar que ambos são cientistas. No entanto, nós, como espectadores, percebemos que Sheldon geralmente faz piadas com Leonard pelo fato dos dois terem carreiras diferentes no campo científico. Notamos algumas das diferenças significativas na apresentação de ambos: enquanto Leonard é mais modesto, Sheldon é mais confiante; enquanto um tenta ser mais normal, o outro gosta de ser diferenciado da normalidade, respectivamente. Sheldon gosta de se apresentar como um físico teórico gênio com o QI 187 e seu primeiro PhD recebido aos 16 anos de idade.

Nas conversas é claro o desprezo que Sheldon tem pela carreira de Leonard, que mesmo com o QI 173, é considerado inferior, especialmente por ser um físico que trabalha no campo de experimentação. Com os comentários, o público leigo aprende que o campo de física experimental é considerado por Sheldon academicamente inferior ao de física teórica, mesmo se não compreender os porquês da afirmação. Todas estas características sobre os personagens e o mundo científico dos mesmos são reveladas para nós pelos diálogos na trama. Aprendemos rápido a importância do discurso na série, mesmo sem compreender exatamente o que as referências muitas vezes significam. A forma com que entendemos a trama mesmo com conversas não claras para o público sem conhecimento avançado em ciência será tratada no corpo deste artigo.

Prosseguindo com a história de *The Big Bang Theory*, existe mais na trama do que a relação entre Sheldon e Leonard. A história da série começa no primeiro episódio

---

<sup>6</sup> Tradução livre de “Dialogue serves two main purposes: Either it moves the story forward, or it reveals information about the main character”.(FIELD, 2005, p.72)



(Piloto) onde uma nova vizinha se muda para o apartamento que fica em frente ao que Leonard e Sheldon dividem. Penny, um atraente garçonne loira, sem estudo universitário, torna-se rapidamente o interesse romântico de Leonard na série. Logo, os três personagens acabam virando bons amigos. Penny é a única das personagens na história a não estar envolvida diretamente com ciência. Ela funciona basicamente como um elo do público com a ciência apresentada pelos personagens, já que Penny utiliza uma linguagem de fácil acesso, mais similar às conversas regulares de um público não cientista. Como além da personagem não entender as referências científicas, ela também não entende as referências culturais citadas, ela acaba questionando muito do que é dito, pedindo muitas vezes que eles traduzam o que estão falando. Penny questiona, analisa e faz piadas com o fato de eles conversarem de uma forma muito peculiar.

No primeiro episódio, da primeira temporada, também passamos a conhecer outros dois cientistas, que embora não sejam tão relevantes na trama como os três já apresentados, ainda são protagonistas na série. Howard Wolowitz – um engenheiro judeu - e Rajesh Koothrappali – um doutor astrofísico indiano- , são dois amigos que convivem diariamente no trabalho e no ciclo social de Sheldon e Leonard. Por representarem estereótipos do nerd padrão<sup>7</sup>, os quatro cientistas reagem de formas peculiares quando Penny está em volta deles, já que não estão acostumados com a presença de mulheres por perto.

Mais para frente, nas temporadas seguintes, novos personagens são apresentados na série. Bernadette Rostenkowski – a doutora em química e interesse amoroso de Howard - e Amy Farah Fowler – doutora em neurobiologia e interesse amoroso de Sheldon. Ambos os personagens são incorporados ao elenco principal da série, mas todos são mantidos como personagens de apoio aos grandes protagonistas Leonard, Penny e Sheldon.

### **Entendendo diálogos específicos**

No episódio Piloto a história começa com um diálogo entre Sheldon e Leonard. Como mencionado previamente, já no início da relação entre os personagens conseguimos observar o estilo de conversa que seguirá pela série. Podemos notar a

---

<sup>7</sup> De acordo com o dicionário Aurélio, nerd é aquele que “se destaca nos estudos”. No artigo “Nerds e Geeks: Os estereótipos em evolução dos nossos estudantes com dons e talentos”, de Tracy Cross, publicado em (<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ720371.pdf>), o estereótipo dos nerds mostra alguém com inteligência acima da média, problemas de saúde ou de visão e dificuldades em interagir com pessoas com inteligência média.



impermeabilidade da conversação que trata de um tópico de difícil assimilação se você não tem familiaridade com física.

**Sheldon:** Então, se um fóton for projetado em um anteparo com duas fendas e cada fenda for observada ele não vai atravessar as duas fendas. Se não forem observadas vai. Porém se ele for observado depois de atravessar o anteparo mas antes de atingir o seu alvo ele não vai ter passado pelas duas fendas.

**Leonard:** Concordo. Mas qual o seu ponto?

**Sheldon:** Não tenho nenhum ponto, eu só acho que seria uma boa ideia para colocar em uma camiseta.<sup>8</sup>

Como *The Big Bang Theory* é uma série do estilo Sitcom<sup>9</sup>, a necessidade de comédia está presente nos diálogos. Até mesmo quando a conversa menciona um assunto complicado para se entender como a citação de um conteúdo específico científico, existe uma necessidade de uma pausa cômica do esforço de entender o significado da conversa. Assim, uma piada é colocada com uma espécie de ruptura na conversa. Como a maior parte das pessoas não entende ao certo o conceito de um fóton projetado em um anteparo, como o público poderia entender um dialogo com base nessa afirmação? Quando Leonard concorda com Sheldon, o público é apresentado a ideia de que o que for que Sheldon disse, ele está correto, já que o seu colega confirma a sua ideia. Ou seja, mesmo não entendendo os motivos, temos a impressão de saber que está certo a afirmação que Sheldon propõe, e ainda compreendemos que a conversa entre os dois é extremamente técnica.

Todavia, quando Sheldon menciona que a constatação que fez é uma boa ideia para uma camiseta, uma piada é apresentada e o público pode achar graça sem ter necessariamente ter um entendimento sobre o assunto primário em questão. Nós, como público, criamos um elo com a piada por associações, como no caso do personagem falar algo tão complexo como se fosse uma simples estampa para uma camiseta. Podemos ainda associar a piada ao fato de muitos utilizarem estampas com ditos que não entendem de fato o que significam. Ainda assim, várias pessoas utilizam camisas com estampas incógnitas.

---

<sup>8</sup> Tradução livre do diálogo.

<sup>9</sup> Como o dicionário webster (<http://www.merriam-webster.com/>) descreve Sitcom é “um show que é passado na televisão regularmente e que é sobre um grupo de personagens envolvidos em diversas situações engraçadas” (tradução livre)

O conceito de que até mesmo se eu não entender o significado eu vou pensar que a ideia geral ainda é engraçada é percebido na recepção dos diálogos apresentados na série. A forma com que um assunto complicado de se entender é transformado em uma piada ou é questionado é um trabalho feito muitas vezes pelo pela personagem Penny. A sua utilidade em diversas situações aparece quando a garçonete traz uma quebra nas conversações complicadas oferecendo ao público e pedindo aos outros personagens um certo tipo de tradução do que eles estão falando. No diálogo a seguir, extraído do episódio O Fator Tangerina, episódio 17, da temporada 1, Penny pergunta para Sheldon se ele acha que ela deveria sair com Leonard. Sheldon acaba saindo um pouco do assunto e Penny continua questionando o amigo.

**Penny:** Sheldon, você tem algo para me dizer que tenha a ver com o que eu estou falando?

**Sheldon:** Bom, vejamos. Podemos considerar o gato de Schrodinger.

**Penny:** Schrodinger? Essa é a mulher que mora no 2A?

**Sheldon:** Não. (...) De qualquer forma, em 1935 Erwin Schrodinger em uma tentativa de explicar a interpretação de física quântica de Copenhague, propôs um experimento onde um gato era colocado em uma caixa com um vidro de veneno que poderia quebrar a qualquer momento. Já que ninguém sabia quando o veneno seria lançado, até a caixa ser aberta o gato poderia estar vivo ou morto.

**Penny:** Desculpa, eu não entendi seu ponto.

**Sheldon:** Bom, mas é claro que você não entendeu, eu não terminei ainda. Você teria que ser uma vidente para ver isso, e não existem videntes.

**Penny:** Sheldon, qual é o seu ponto?

**Sheldon:** Assim como o gato de Schrodinger, sua relação em potencial com o Leonard pode ser pensada como boa ou má. É só abrindo a caixa que você realmente vai descobrir do que se trata.<sup>10</sup>

Com o diálogo aprendemos mais sobre o paradigma científico que é representado pela figura do gato de Schrodinger. Sheldon usa o exemplo para descrever as chances de Penny sair com o Leonard e ser uma boa experiência ou não. Ao questionar o exemplo do gato de Schrodinger Penny esclarece para o público que não está familiarizada com o paradigma e o que ele significa. Ao ser questionado sobre a sua fala, Sheldon interpreta o que diz, tornando mais simples o entendimento daquilo que ele fala. A linguagem passa por uma espécie de filtro, o que faz com que o público tenha um acesso facilitado ao conteúdo mais complexo. Assim, é atribuída a

---

<sup>10</sup> Tradução livre do diálogo.



personagem de Penny a habilidade de guiar o espectador pela narrativa, representando um ponto de vista leigo que é comprada ao que o público possui.

Consequentemente, além dos meios convencionais de comunicação com o público, onde conseguimos entender o contexto da história – como através da interpretação do comportamento do personagem ou verbalmente através de questões e colocações mencionadas pelos mesmo – há o questionamento específico de certas falas dos personagens. Como a narrativa de *The Big Bang Theory* apresenta certas particularidades, o papel de Penny como questionadora é imprescindível para que haja uma espécie de tradução para leigos de conversas com especificidades científicas. Já as piadas aplicadas após uma fala científica assumem um papel de quebra da intensidade narrativa, um aspecto bastante encontrado em series do gênero.

### **Entendendo diálogos de “cultura nerd”<sup>11</sup>**

Ter um conhecimento elevado em ciência não é garantia para compreender de uma forma concreta os diálogos em *The Big Bang Theory*. Entender a cultura pop, especialmente o que é chamado de “Cultura Nerd”, é um quesito para compreender as conversações da série. Muitos diálogos apresentam tópicos com uma conexão externa, ligados a exemplos dessa cultura diferenciada. Conversas como a que ocorrem entre os quatro cientistas no restaurante em que Penny trabalha, em um episódio da quinta temporada. Em Postulado do Hambúrguer, Penny aguarda os cientistas decidirem o que querem pedir enquanto eles estão ocupados discutindo sobre filmes e histórias em quadrinhos.

**Sheldon:** Está certo, eu movo a minha divisão de infantaria, formulada pelo batalhão de Orcs do Senhor dos Aneis, nós flanqueamos os Voluntários do Tennessee e o Norte ganha mais uma vez a Batalha de Gettysburg.

**Howard:** Não é bem assim! Lembre-se que o Sul ainda possui duas divisões de infantaria, mais o super homem e o Godzilla.

**Leonard:** Não, não, não, não! Os Orcs são mágicos, o Super Homem é vulnerável à mágica, sem esquecer que você já perdeu o Godzilla para a Cavalaria de Illinois e para o Hulk.

**Raj:** Por que você não faz com que Robert E. Lee faça peso na linha com Shiva e Ganesh?

**Penny:** Oi, gente. Estão prontos para pedir?

**Howard:** Só um pouquinho, querida. Shiva e Ganesh? Os Deuses Hindus contra toda o exército da União?

**Leonard:** E os Orcs!

---

<sup>11</sup> Termo popular utilizado para descrever o estilo de vida de pessoas consideradas nerds.



**Penny:** Volto daqui a pouco.

**Raj:** Com licença, Ganesh é o removedor de obstáculos e Shiva é o destruidor. Quando a fumaça baixar Abraham Lincoln vai falar a hindu e vai beber mint juleps.<sup>12</sup>

**Penny:** Então, meu chefe me disse para avisar que ou vocês pedem alguma coisa ou vão embora e nunca mais voltam.<sup>13</sup>

Para entender o significado da conversa, o público precisa entender sobre o que os cientistas estão falando. Se o espectador não tem ideia de quem são os Orcs, o Super homem, ou até noções mais históricas e culturais como Ganesh, não vai entender o que está se passando no diálogo. Para existir uma compreensão das falas é necessário que o espectador tenha alguma bagagem cultural. Por exemplo, se o espectador é de um país outro que os Estados Unidos da América e não tem uma noção de história mais aprofundada que faça o mesmo saber quem é Abraham Lincoln, a ideia do mesmo “falando hindu e bebendo *mint juleps*” não será compreendida da mesma forma de quem tem uma bagagem cultural sobre o assunto.

O código semântico cultural de Roland Barthes (BARTHES, 1992) menciona que as referências canônicas estão diretamente vinculadas a cultura do escritor da história e que sem um background, uma pessoa que tem contato com a história não vai ter o mesmo entendimento que o escritor. O *input* do escritor se difere do *output* do espectador e quanto mais há diferenças culturais, maior a distância entre um e outro. O pensamento pressupõe que sem as mesmas referências o significado sempre será diferente. Entretanto, diante da grande extensão que o código semântico cultural de Roland Barthes apresenta, focamos neste caso na análise da chance do público não compreender o propósito principal exposto na conversa dos personagens *The Big Bang Theory*.

Sendo assim, Penny novamente aparece como uma chave importante na interpretação geral da cena. A garçonete interrompe a conversa dos cientistas três vezes. O espectador que não conhece o assunto tratado pelos quatro amigos entende com facilidade o ponto de vista de Penny. Depois de se aproximar para anotar o pedido dos cientistas duas vezes sem sucesso, a garçonete ameaça os três. O entendimento da frustração de Penny diante ao diálogo dos quatro cientistas pode ser ligada a nossa

---

<sup>12</sup> Bebida típica do povo do Sul dos Estados Unidos da América.

<sup>13</sup> Tradução livre do diálogo.



frustração como público em não entender ao certo o que Sheldon, Howard, Leonard e Raj estão dizendo. Assim, uma empatia é criada com a situação de Penny, a conexão entre o espectador não é perdida diante de uma conversa que não é completamente compreendida. A expectativa de ver Penny finalmente anotando os pedidos torna-se mais forte para o público leigo no assunto do que o debate de “cultura nerd”. Para os que entendem das referências citadas, a atenção é dividida entre o tópico em si e a reação da garçonete diante ao assunto atípico.

Contudo, o contato com as histórias e a “cultura nerd” acaba tornando-se familiar para o público que antes do seriado não tinha noção sobre muitos temas em debatidos em *The Big Bang Theory*. O conhecimento de caso sobre a “cultura nerd” – assim como sobre ciência - acaba entrando na consciente do público da série, tornando-os familiarizados com referências antes desconhecidas pelos mesmos. Por exemplo, o público da série tem contato com tantas conversas dos personagens sobre a franquia *Guerra nas Estrelas*<sup>14</sup> que acaba conhecendo detalhes sobre os filmes, mesmo se nunca os assistiu de fato. Na sétima temporada, no episódio 22 - A Transmutação de um Próton, o grupo de amigos resolve celebrar o dito Dia do *Guerra nas Estrelas*. Penny visita o apartamento de Sheldon e Leonard enquanto alguns dos personagens estão organizando a festa.

**Raj:** Quer que eu faça um café da manhã para você? o Bar do Admiral Ackbar's já está aberto.

**Penny:** Não, obrigada. Eu e o Leonard vamos direto para o funeral.

**Howard:** Tem certeza? Nem um café? Temos R2-Decaf. Ou talvez um delicioso Café ao Leia?

**Raj:** E se você não quer café sempre temos um Chá Tea-3PO.

**Penny:** Ah, entendi! Tipo C3PO! O que aconteceu comigo?<sup>15</sup>

As referências a saga *Guerra nas Estrelas* são evidentes para aqueles que conhecem os filmes. Menções como “R2-Decaf” and “Café Ao Leia” são menções aos personagens R2D2 e a princesa Leia. Espectadores que não conheçam *Guerra nas Estrelas* e ainda não estejam muito adaptados aos referenciais da série podem não entender ao certo o que está sendo proposto no diálogo. Entretanto, como a série vai para sua oitava temporada em setembro de 2014 presumimos que o público mais assíduo, que acompanha *The Big Bang Theory* com regularidade há mais de uma

---

<sup>14</sup> Série clássica cinematográfica com seis filme de fantasia/ficção científica, idealizada pelo cineasta George Lucas.

<sup>15</sup> Tradução livre do diálogo.



temporada, já está familiarizado com a maioria das referências de “cultura nerd” que são mencionadas em conversas. Mesmo não tendo visto os filmes ou lido os quadrinhos que são frequentemente citados nos diálogos, ao ouvir os debates sobre os mesmos, o público é capaz de criar uma familiaridade com as histórias contadas. No caso mencionado acima, mais uma vez Penny representa o público ao traduzir as charadas de Raj e Howard e até ao compreender a referência mesmo não tendo a familiaridade com o assunto que os dois cientistas possuem. Assim, o público acaba entendendo mais sobre ciência, outras séries de televisão, filmes, histórias em quadrinhos, mesmo que de uma forma superficial.

### **Conclusão: Entendendo os diálogos em *The Big Bang Theory***

Robert McKee diz em seu livro *Story* que “Os melhores diálogos causam ação verbal” (McKee, 2006, 363). A ação verbal que McKee menciona, pode ser interpretada neste caso como uma forma de infiltrar a compreensão do público, mesmo quando eles não são capazes de entender exatamente o conteúdo que é dito. Penny promove uma empatia com o público através da sua ignorância à linguagem específica utilizada pelos personagens. Assim como grande parte do público que não tem um vasto conhecimento sobre ciência e “cultura nerd”, ao questionar e não entender o que é dito, Penny nos ajuda a interpretar os diálogos do ponto de vista de uma pessoa leiga. Assim, o discurso geral de *The Big Bang Theory* expõe uma nova forma onde o público é guiado para entender a trama mesmo sem o entendimento pleno do que é falado, mas com uma compreensão da ideia geral.

Observamos duas vertentes nos diálogos da série: ou acontecem para que nós possamos captar novas informações sobre os assuntos em debate ou as conversas entre os cientistas fazem com que possamos entender o nível de imersão em um mundo próprio dos mesmos, com um vocabulário praticamente exclusivo e de certa forma impenetrável para a maioria do público. De ambas as formas, não compreender o que está sendo dito em *The Big Bang Theory* não quer dizer que você não vai entender a série – mas que talvez interprete de uma outra forma o que está acontecendo na narrativa.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **The Dialogic Imagination Four Essays by M.M Bakhtin**. Austin: University of Texas, 2008.

BARTHES, Roland. **S/Z**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

CROSS, Tracy. **Nerds and Geeks: Society's Evolving Stereotypes of Our Students With Gifts and Talents** Gifted Child Today, v.28, n.4, p.27-27, outono 2005. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ720371.pdf>> . Acesso em: 01 jul. 2014

FIELD Syd. **The foundations of screenplay writing**. Nova Iorque: Delta, 2005.

LORRE, Chuck. **The Big Bang Theory**. Série televisiva, colorida. Disponível em: <[http://www.cbs.com/shows/big\\_bang\\_theory](http://www.cbs.com/shows/big_bang_theory)>. Acesso em: 5 maio 2014

MCKEE, Robert. **Story**. São Paulo: Arte e Letra, 2006.